

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REMINISCÊNCIAS OPORTUNAS

O PORTO DE LAGOS

● PELA SUA PRIVILEGIADA SITUAÇÃO SERÁ UM EXCELENTE PORTO DE REFÚGIO TANTO PARA A NAVEGAÇÃO COSTEIRA COMO PARA A DE LONGO CURSO E RESULTARÁ ELEVADAMENTE UTIL À VIDA ECONÓMICA NACIONAL

PUBLICOU o nosso prezado colega «Correio do Sul» no seu número 2151 de 11 de Dezembro de 1958, por transcrição, uma interessante notícia

por **JACQUES NEVES**

descriptiva da autoria do sr. Comandante António Marques Esparteiro, inserta no «Diário Popular» intitulada «Cortezias Navais na Praia de Lagos».

Não querendo que passasse sem referência a gentil lembrança do «Correio do Sul» de arquivar nas suas conceituadas páginas tão brilhante passagem histórica de Lagos, destinávamos estas linhas ao «Jornal de Lagos», que por motivos de ordem administrativa não pôde sair em devido tempo, pelo que resolvemos pedir a publicação ao prezado periódico «Notícias do Algarve», o que antecipadamente agradecemos.

Foi em 1905 que essas aparatosas cortezias que se revestiram de extraordinário esplendor e decoraram num ambiente de extrema cordealidade e gentil delicadeza entre os almirantes das três esquadras britânicas reunidas e El-Rei D. Carlos I presente na baía



Uma esquadra inglesa fundeada na baía de Lagos

a bordo do late Real Amélia e demonstraram além do seu real significado o elevado apreço que a nossa antiga aliada atribuiu à baía de Lagos, tiveram lugar e por fundo do maravilhoso cenário, a natural reintrância formada pela Ponta da Piedade, a costa e a Meia-Praia.

Os que viveram essa época e ainda existem, não esqueceram por certo o empolgante espectáculo que oferecia esta magestosa

(Conclui na 3.ª página)

UM BAIRRO PARA PESCADORES NA PRAIA DE MONTE GORDO

DESDE a sua fundação, que o «Notícias do Algarve» tem publicado artigos de manifesto interesse e que sempre têm merecido o aplauso incondicional dos nossos leitores, pedindo às autoridades competentes a construção de um Bairro para Pescadores na Praia de Monte Gordo.

Ao ser-nos enviada a notícia de Lisboa, sentimos em nós aquela satisfação do dever cumprido, aquela satisfação de ver uma classe da nossa população, a classe que mais perigos atravessa na sua existência, ser protegida, com a materialização do nosso so-



ENG.º ARANTES E OLIVEIRA

nhos: UM BAIRRO PARA PESCADORES NA PRAIA DE MONTE GORDO!

Não poderíamos deixar passar este momento, sem agradecer a duas altas individualidades do nosso País a concretização desta tão grande obra de alto valor social para os nossos pescadores, individualidades que sempre têm olhado para a nossa vila com bastante carinho, ao sr. Ministro das Obras Públicas Eng.º Arantes e Oliveira e ao sr. Comandante Henrique Tenreiro, aqui patenteamos o nosso agradecimento.



Comandante HENRIQUE TENREIRO



CARNAVAL EM MESSINES

É no mês de Fevereiro, no cenário inconfundível da paisagem algarvia, de mistura com as amendoeiras floridas, que o algarvio dá largas à sua imaginação poética e colorista, apresentando ao forasteiro um espectáculo inesquecível de alegria e cor: O CARNAVAL ALGARVIO!

Messines, que o ano passado apresentou um curso carnavalesco cheio de alegria e música, orgulhosamente anuncia este ano um Carnaval mais alegre, com uma Batalha de Flores encantadora, dado o número de carros inscritos e o alto valor artístico que todos apresentam, como o demonstra um bonito carro florido, que no passado ano, foi muito aplaudido.

Dado que a receita destes folguedos destina-se a erigir o Monumento ao grande poeta algarvio, que foi João de Deus, estamos certos, que todos os itinerários projectados para o Carnaval, já incluem a encantadora vila de Messines.

INTERESSES

DO CONCELHO

DE ALCOUTIM

COMO temos vindo a acentuar o concelho de Alcoutim é das regiões mais pobres do País. Daí o êxodo dos seus homens válidos para os centros urbanos em busca de meios de vida.

Sendo dos mais pobres tem de ser também dos mais fracamente colectáveis.

E todavia já gozou por

(Conclui na 4.ª página)

DE VEZ EM QUANDO

A SAÚDE

O MAIOR bem dos homens, como dos povos, é a saúde. É uma esplendente e indestrutível verdade dita e repetida em todos os lugares e ocasiões e, todavia, por muitos ainda mal compreendida.

Quantas vezes não vemos tantos esbanjar a saúde, sem glória nem proveito como se de um bem mesquinho se tratasse.

Se ao vidro polido e brilhante um simples bafo basta para o embaciar e lhe fazer perder a graça, e, momentaneamente, o mérito, com a saúde o mesmo acontece

com a diferença que nesta um simples desvio, perdura, a gasta e muitas vezes até os leva ao ponto final — a morte.

No combate contra a doença e, portanto, em prol da saúde, quantos se agigantam e tantas vezes com tal modestia que só os que em sua volta gravitam o reconhecem e lhes prestam o preito das suas homenagens e rendida gratidão. Para a multidão para a qual se afadigam e se sacrificam passam como senhoras,

(Conclui na 4.ª página)

O DESENVOLVIMENTO DAS PESCARIAS

● DA SARDINHA, VÃO SER ESTUDADOS NUMA REUNIÃO DE MAIS DE 40 PAÍSES

EM Roma, na sede da F. A. O., em Setembro deste ano, vai ter lugar uma reunião internacional de iminentes cientistas, relacionados com o estudo da biologia da sardinha e do seu meio ambiente.

Deverá revestir-se de notável importância, esta reunião de homens de ciência, não só pela importância dos temas a discutir, como também para o aumento substancial da pesca da sardinha em todo o Mundo.

A captura dos peixes conhecidos vulgarmente sob a designação geral de «sardinha» (géneros «sardinha», «sardinapos», «sardinella» e afins) eleva-se hoje em todo o Mundo a um total mais ou menos na cifra dos dois milhões de toneladas, os quais representam um valor anual de trinta milhões de dolares, ou sejam uns oitocentos

e cinquenta milhões de escudos. Justificando o alcance e o significado, que esta reunião de homens de ciência, virá a ter, escreve o Departamento de Biologia da Direcção de Pesca da F. A. O.: «As populações de sardinha possuem certas características comuns, independentemente da sua relação taxonómica. Estão especialmente sujeitas a flutuações que afectam populações inteiras e que, com frequência, acarretam consequências económicas desastrosas. Parece existir também uma creta correlação do surto destas

flutuações em regiões do Mundo muito afastadas entre si».

«Os biólogos estudam, desde há muitos anos, estes problemas em diversas regiões do Atlântico e do Pacífico; até agora não tem sido possível apreciarem directamente as suas hipóteses e experiências, com vista a novas investigações e exame conjunto das técnicas e

(Conclui na 2.ª página)

NA PRAIA DA ROCHA

● CONTINUA ENCALHADO O «ANALISA»

Continua encalhado na Praia da Rocha, frente ao Casino o cargueiro italiano «Analisa», enterrando-se cada vez mais a quilha, e esperando naturalmente, novo temporal que o destrua definitivamente.

Os esforços do rebocador «Salvatore», vindo de Gibraltar, foram profícuos, perante a mole imensa do barco italiano.

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Este dia

«Hoje — ouço dizer —
Hoje...
Hoje,
a luz do sol
directa aos nossos olhos
(transporte sideral ao domicílio
que não dura mais que hoje).
E por isso — Hoje
esta Catxinha de febre
de surpresa
de chão
onde se uma flor erguemos já
dificilmente Hoje desaparece
de hoje.

Repara bem
nas quatro letras: hoje.
Uma palavra estranha,
heim?
Tem mais as feições de árabe
que lusa.
E se a escreveres com maiúscula
— Hoje —
ficará com um ar misterioso
de personagem das mil e uma
[noites

A vida chega ao porto.
E há um frémito...
Um sussurro...
Um súbito erguer de asas...
E um instante de suspense...

(Conclui na 2.ª página)

VÃO REUNIR-SE EM LISBOA CONVIDADOS PELO S. N. I.

OS DIRECTORES DOS ÓRGÃOS DA IMPRENSA REGIONAL

Há hora da saída do nosso Jornal, recebemos na nossa Redacção, um officio do Secretário Nacional de Informação, sr. Dr. César Moreira Baptista, convidando o Director do «Notícias do Algarve» a deslocar-se a Lisboa, como hóspede do Secretariado da Informação, a fim de discutir, conjuntamente com os Directores da Imprensa Regionalista Algarvia e o sr. Secretário Nacional da Informação, no sentido de assegurar a estabilidade dos periódicos algarvios, tomar conhecimento das pretensões da nossa Imprensa e estabelecer um mais íntimo contacto, para melhorar as nossas informações.

Ao sr. Dr. César Moreira Baptista, a quem já a Imprensa Portuguesa muito deve, prestamos o nosso preito de homenagem, pela realização desta antiga e justa aspiração da Imprensa Regionalista Portuguesa.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Seguiu para Lisboa, onde ficou, residência a fim de acompanhar os estudos de seus filhos, o nosso prezado assinante sr. Gerónimo Santos.

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Lisboa, de visita a seu filho, o nosso prezado amigo e assinante nesta vila, sr. Manuel Fernandes Ribeiro.

Com pouca demora esteve nesta vila, tendo já retirado para Lisboa, onde reside, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Vitor da Silva Ruivo.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção os nossos prezados assinantes, sr. José Luis Freire do Carmo, Conservador das Estradas no Baranco do Velho e sr. Manuel Francisco Assunção, residente em Almada de Ouro.

Por motivo de doença, encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Ribeiro.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Francisco da Palma Vilão, nosso prezado assinante em Alcaria Cova.

Casamento

Na Igreja dos Gerónimos, em Lisboa, teve lugar o casamento da sr.^a D. Esmeralda Nunes Barbosa, filha da sr.^a D. Henriqueta Nunes Barbosa e do sr. António Barbosa, já falecido, com o sr. António Rodrigues Aleixo, filho da sr.^a D. Maria Estrela Aleixo e do nosso prezado assinante sr. Manuel Francisco Aleixo.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios, sr.^s Dr.^s D. Gertha Tégler Palhinha Gonçalves e seu esposo sr. Dr. João Maria Gonçalves e por parte do noivo a sr.^a Maria Odete Cleto e o sr. José Cleto, funcionário superior da P. I. D. E.

Ao novo casal que fixou residência em Lisboa, o «Notícias do Algarve» deseja muitas venturas.

Doente

Na sua residência em Marselha (França) encontra-se doente a sr.^a D. Luisa Parreira Pulicani, esposa do nosso prezado assinante sr. Pulicani Paul.

UM JESUITA COMPOSITOR

QUE QUER PERCORRER O MUNDO CHEGA A PORTUGAL NO DIA 5 DE FEVEREIRO

Acompanhado da sua inseparável viola, chegou ao Canadá, o padre Jesuíta Lucien Ami Duval, que declarou aos jornalistas, tencionar seguir para Portugal no dia 5 de Fevereiro, onde virá cantar canções de sua autoria, afirmando que as suas canções «construídas sobre temas folclóricos, são profundamente cristãs».

Algumas das canções do padre Lucien Duval foram já gravadas em Francês e Inglês, revertendo o produto da sua venda, para obras de caridade e missões católicas.

Sómente visita o Algarve por ocasião das amendoieiras floridas?

Porque o não visita em qualquer época do ano? O Algarve é sempre belo.

VENDE-SE EM FARO

OFICINA DE SERRALHARIA COMPLETA COM FERRAMENTAS E BEM LOCALIZADA
Trata: FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS
RUA VENTURA COELHO — FARO

Os Novos Médicos Chineses

INSPIRAM-SE NA VELHA CIENCIA DOS ERYANÁRIOS E DOS CURANDEIROS

PEQUIM, Janeiro — A China Continental está a «reabilitar» a Medicina tradicional da China antiga. Milhares de ervas medicinais legadas pelos antepassados têm sido recolhidas de todos os pontos do país — conforme anuncia a agência noticiosa «Nova China» — revelando-se como «importante valor terapêutico».

A mesma agência informa que foi possível reunir centenas de milhar de receitas médicas, inclusive processos variados de tratamentos tradicionais, que anteriormente não saíam de círculos clínicos fechados.

Só na provincia de Fukiem, coligiram-se, desde Outubro, seiscentas edições antigas e cópias manuscritas de obras de Medicina, além de setecentas mil receitas. Por seu turno, as autoridades da provincia de Hopoi obtiveram uma colecção de 160 mil receitas, que passaram, em número considerável, de geração em geração, «com óptimos resultados práticos».

«Notavelmente eficazes terapêuticamente, estes reagentes representam a nata da Medicina tradicional chinesa» — sublinha a «Nova China».

Ao todo, 23 provincias e municipalidades conjugam esforços para organizarem um arquivo que relate, em pormenor, as práticas tradicionais chinesas na Medicina.

Em experiências realizadas até agora, verifica-se

Já viu neve em clima temperado? Visite o Algarve com os amendoieiros floridos.

GLÓRIA FUTEBOL CLUBE

Na sala de festas do Glória Futebol Clube, realiza-se no próximo dia 16 do corrente uma Assembleia Geral, para apresentação de contas do ano de 1958 e eleição de novos Corpos Gerentes.

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o grandioso filme, SENECHAL, o Magnifico, com Fernandel.

As mulheres não resistiam à doçura das suas palavras nem ao poder convincente dos seus argumentos.

(Para 17 anos)

Terça-feira, O GRANDE BLUFF, com Eddie Constantine, Dominique Wilms e Mireille Granelli.

Um adorável aventureiro que com um beijo, um sorriso ou com os punhos, resolvía os problemas mais complicados.

(Para 17 anos)

Quinta-feira, em Cinemascope, MISTER CORY, com Tony Curtis e Martha Hyer.

(Para 17 anos)

que as ervas medicinais actuam mais depressa, e quantas vezes e com maior eficácia do que as drogas modernas, em males como a escarlatina, as gripes epidémicas e a febre tifóide.

O interesse pela Medicina tradicional chinesa atingiu também a União Soviética. Com efeito, a Academia de Ciências Médicas da Rússia decidiu criar uma comissão especial incumbida de a estudar.

Muitos médicos russos já têm feito parte dos seus estágios na China e alguns tratamentos chineses foram já adoptados nos hospitais soviéticos.

Declara a «Nova China» que os círculos médicos russos estão agora a cooperar com os médicos chineses no sentido da maior popularização e desenvolvimento da Medicina tradicional da China antiga.

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

É que bateram à porta firmemente. «Quem é?» se perguntamos responde-nos a voz com o nosso nome...

Hoje...

Ah, ouviste? Abre o portão, enfim. És tu quem bate.

Neblina

Chego à janela. Neblina. E frio se encosto a face ao vidro.

Pouco importava, bem, a neblina fora Pouco importava se não fosse tão despropositada esta neblina agora.

Não mais que para o sol há lugar hoje. (Recebi da lonjura dos tempos a mensagem)

Em sua vez chegou a palha fofa, branca de embulhar os brinquedos e os bombons. Mas chegou ela só fria envolvente.

Digo: «Amanhã, bem, amanhã...

E arde contra o vidro a minha face doente.

Natal

Ontem foi natal. Dito isto assim não vale nada. É como se disséssemos: «ontem, uma flor» ou «ontem, um precipício»

Como se disséssemos ontem, o milagre.

E isso não valesse nada.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.

Vila Nova de Gaia



TAVIRA

Misericórdia de Tavira

Foi eleita a nova mesa de Misericórdia de Tavira sendo constituída pelos srs. José Emídio Fernandes Sotero, Provedor; Manuel Gil Fernandes Lapa, Secretário; João Faustino Neves Gonçalves, Tesoureiro; e José António de Jesus, Vogal Tesoureiro, Assembleia Geral — Dr. José Raimundo Ramos Passos, Presidente; António de Sousa Dias, 1.º Secretário; e José Augusto Azinheira, 2.º Secretário. A posse verificar-se-á brevemente.

O custo da vida

Verificou-se um aumento de \$30 em quilo na batata, este saboroso e imprescindível tubérculo de primeira necessidade. Vendia-se em Dezembro a \$50 e em Janeiro subiu para \$80 cada quilo.

Um «mamarracho»

Na Rua da Liberdade, a principal artéria da cidade de Tavira é muito desfeida com a localização de alguns prédios que precisam de obras e beneficiações que muito se nota. Há dias foi vendido pela segunda vez um prédio que está em tal estado que se não fora estar amparado a duas muletas — os prédios contíguos — já tinha vindo a baixo. Será desta que o referido prédio terá a sorte de ser reparado? Fazemos votos que sim, pois a

Boas festas

Um bilhete postal: Felicidades. Mil novecentos e quarenta e nove, paa.

Um bilhete postal lápis de cor um gesto um aceno o contrabando valioso na fronteira do tempo...

Relâmpago

De mim nada vale nada.

Há que estar vendo como a onda é rápida para sentir completo quanto somos mais rápidos ainda.

Mais fugases...

Para ver quanto o nada que somos é que significa afinal alguma cousa.

Como esta bolha de água que de subito no subito relâmpago que lhe guardou o mundo nos olhos e partiu.

Maria Manuela Nunes

A PESCA DA SARDINHA

(Conclusão da 1.ª página)

dos resultados obtidos nos seus estudos.

Pretendem os organizadores, que nesta reunião participem representantes dos Governos e das instituições particulares interessadas no estudo da biologia da sardinha e do seu meio ambiente. Igualmente se estudará a pesca comercial e o seu efeito sobre a população das sardinhas, flutuações dessas populações e das suas capturas.

O plano Geral de estudo e discussão a desenvolver, abrange os mais variados assuntos, todos eles do mais palpitante interesse. A par das investigações acerca da sardinha, será levado a efeito um detalhado exame sobre o desenvolvimento das pescarias e sua exploração comercial, biologia, meio ambiente, flutuação e captura, perspectivas de cooperação internacional e formas em que ela se tornará possível.

Os países que a seguir damos nota, são os países indicados pela F. A. O. como estando dentro das áreas de distribuição da espécie de «sardinha»:

Portugal, Argélia, Bélgica, França, África Ocidental Francesa, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Mónaco, Marrocos, Holanda, Espanha, Tunísia, Turquia, Reino Unido, Rússia e Jugoslávia.



PROVINCIA

miséria que todos vêm, ainda não teve ninguém que se compadecesse.

Mandar para o «maneta»

Mandar para o «Maneta», significa dar cabo de alguém ou escangalhar alguma coisa. Esta expressão teve origem na ferocidade do general Loison que foi o grande auxiliar do general Junot quando do primeiro assalto a Portugal. Loison, que perdera um braço num desastre, era conhecido pela designação de «Maneta». Foi o mais odiado de todos os comandantes invasores. No Norte do País cantava-se:

O «Jinot» mai-lo «Maneta» Julgam Portugal já seu E' do demo que os carregue E também a quem lho deu.

Eram tantas as torturas aplicadas aos presos, que as mães, quando queriam aquietar os filhos traveiros, lhes diziam: — Se não estás quieto, mando-te pr'ó «Maneta».

ALGOS

Casamento elegante

Na capela privativa da sua quinta da Cruz em Alcantarilha, com imponência invulgar, realizou-se o casamento do nosso prezado amigo sr. João Diogo Mascarenhas Marreiros Leite, importante proprietário nesta localidade, filho do sr. Francisco Marreiros Leite, já falecido, e D. Crisante Paula de Figueiredo Mascarenhas Marreiros Leite, com a sr.^a D. Ana Maria da Fonseca Caçorino, muito prezada filha do também nosso amigo Daniel Pedro Caçorino, abastado proprietário em Portimão, e sua esposa, sr.^a D. Isaura Marreiros da Fonseca Caçorino. Foi celebrante o dr. Henrique Ferreira da Silva, vicereitor do Seminário da Diocese, e amigo pessoal da família.

Foram padrinhos pelo noivo, o sr. dr. Victor Manuel Leite Marreiros prestigioso Juiz da Comarca em Vila Real de Santo António, e sua mãe sr.^a D. Maria do Carmo Leite Serrão Marreiros, tia do noivo.

Foram padrinhos da noiva, seus pais. Os noivos que são possuidores de qualidades e carácter e a quem auguramos as maiores felicidades seguiram para o Norte em viagens de núpcias, que bem desejamos, seja prolongada.

O copo de água, foi servido no Casino da Praia da Rocha. — e.

DESPORTO

CHAMPIONATO DISTRIITAL DE RESERVAS

Foi o seguinte o resultado do jogo efectuado no passado domingo:

Silves, 1-Portimonense, 4

O jogo entre o Lusitano e o Farense, o qual se devia ter realizado nesse mesmo dia, não se realizou por motivo de força maior, devidamente considerado pela A. F. F., o qual está marcado para hoje às 15 horas.

CHAMPIONATO DE JUNIORES

Principiou no passado domingo o Campeonato Distrital de Juniores, verificando-se os seguintes jogos e resultados:

Olhanense, 9-Silves, 0 Farense, 3-Portimonense, 0

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

— Telefone 12 —

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 1 a 7 de Janeiro.

TRAINEIRAS

Leste	17.770\$00
Raulito	15.368\$00
Vulcão	14.500\$00
Audaz	14.480\$00
Liberta	12.005\$00
Infante	6.240\$00
Tufão	4.590\$00
Pérola do Guadiana	3.260\$00
Flor do Guadiana	3.070\$00
Agadão	2.390\$00
Conceicanita	2.380\$00
Maria Rosa	2.260\$00
Refrega	1.080\$00
Janita	560\$00
Total	99.953\$00

Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António

De 2 a 8 de Janeiro

Entrados:

NANCIE S, Dinamarquês, de 500 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa vazio.
PORTO, Alemão, de 1.372 ton., de Roterdão, com folha de flandres.
GRANDSON, Suíço, de 616 ton., de Casablanca, com carga em trânsito.
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

SHELL ONZE, para Lisboa, vazio.
NANCIE S, para Marselha e Génova, com cortiça e conservas.
STAVFJORD, para Roterdão, com minério.
TERCEIRENSE, para Ponta Delgada, com sal.
PORTO, para Hamburgo e Antuérpia, com cortiça e conservas.
MIRA TERRA, para Lisboa, com minério.
GRANDSON, para Génova, com conservas.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 10 a 16 de Janeiro a Farmácia CARMO, Rua São João do Brito — Telefone, 31.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.



José António dos Santos

Nesta vila faleceu no passado dia 6, o sr. José António dos Santos, comerciante, de 79 anos de idade, casado com a sr.^a D. Maria Inácia dos Santos.

O extinto era pai da sr.^a D. Celísia dos Mártires Ruivinho, avó da sr.^a D. Maria João dos Santos Ruivinho, professora do ensino primário e sogro do sr. Francisco dos Anjos Ruivinho.

Alfredo Nogueira Faisca

Faleceu em Castro Marim, o sr. Alfredo Nogueira Faisca, de 55 anos de idade, proprietário, natural desta vila.

Pessoa muito estimada nesta localidade pelas suas qualidades, era pai dos srs. Reinaldo Pires Nogueira Faisca e Odílio Pires Nogueira Faisca, irmão da sr.^a D. Maria Eulália Nogueira Faisca Esteves e do sr. Manuel Nogueira Faisca, cunhado da sr.^a D. Angelina Gusmão Nogueira Faisca e do sr. António Costa Esteves, nosso prezado assinante naquela localidade.

A's famílias enlutadas, o «Notícias do Algarve», apresenta as suas condolências.

LEITOR

SE COLABORAR PARA A EXPANSÃO DESTA JORNAL, QUE TAMBÉM É SEU, PRESTA UM BOM SERVIÇO AO ALGARVE.

Seja económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

Carnaval de 1959

Serpentinas, confeti, máscaras, brinquedos, surpresas, artigos para bailes e FOGOS DE ARTIFÍCIO PRÓPRIOS PARA CARNAVAL, aos melhores preços, Catálogo grátis, com preços especiais para revendedores.

Dirijam-se ao armazém especializado nestes artigos, de:

**ANTÓNIO TORRÃO
COVILHÃ**

Telefone 22504

O PORTO DE LAGOS

(Conclusão da 1.ª página)

nesga de mar coalhada de mais de uma centena de poderosos navios da marinha de guerra britânica, sobrando-lhe ainda amplo espaço para a nossa representação naval de soberania, para as actividades da pesca e serviços do porto e para a realização de uma surpreendente regata de vela de 253 embarcações da esquadra.

Grande foi a multidão de forasteiros que então afluíram a Lagos para presenciar tão emocionante e maravilhoso espectáculo.

Mas não foi apenas essa formidável demonstração naval, talvez a mais grandiosa dos nossos tempos, mas não a única que se efectuou na baía de Lagos, porque outras se lhe seguiram em diversas oportunidades, não só da nossa aliada, mas também de outras nações com as quais Portugal mantinha relações cordiais. A Alemanha e os Estados Unidos da América do Norte aqui estabeleceram bases navais com regular permanência apenas alterada quando sopravam os ventos do Sueste contra os quais a baía não tem abrigo.

Desta circunstância se partiu e se tornou evidente que a construção de um porto de abrigo de larga envergadura que simultaneamente servisse de base naval, porto de refúgio em caso de mau tempo e a função comercial dispondo de um cais acostável em ligação directa com a Estação do C. F. resultaria elevadamente útil à vida económica nacional.

Circunstâncias várias e principalmente opiniões divergentes geradas por antagonismos ideológicos que então caracterizavam a política local enfraquecendo-lhe a necessária coesão, não permitiram que vingasse a valiosa intervenção que o ilustre locobrigense Velinho Correia, há tempo falecido, oferecia para luzimento da terra e interesse nacional ocupando naquela agitada época os elevados cargos de deputado e ministro, que mercê da sua fecunda inteligência, à custa de porfiados esforços conseguiu a aprovação pelo parlamento da lei que criava as três primeiras Juntas Autónomas dos Portos de Lagos, Vila Real de Santo António e Espôsende; que proporcionou os estudos e preparação do projecto do porto de Lagos superiormente aprovado o que mereceu rasgados elogios do parlamento conferidos ao trabalho do sr. Eng.º Duarte Abecassis e que prestes a ser convertido em realidade foi posto de parte e votado ao esquecimento.

Nem as constantes e proficientes exposições jornalísticas do falecido dr. António Joaquim Judice Cabral e a sua persistente acção na Junta, nem ao do Contra-Almirante Carlos Aprá na argumentação técnica da defesa da construção de um porto base naval em Lagos conseguiram vencer a política contrária à ideia do aproveitamento da baía de Lagos, a qual e os respectivos melhoramentos foram esquecidos e abandonados sem qualquer benefício, às suas primitivas e precárias condições, não se levando em linha de conta que o factor económico dos portos está na razão directa e depende dos cuidados e melhorias que se lhe aplicarem. E quantas vezes a indústria da pesca que tem o seu porto de armamento em Lagos, é forçada a demandar outros portos onde os cuidados para melhoria das condições abundam, por não poder aproxi-

mar-se de terra e atracar a Lagos, de que resulta enorme prejuízo para a indústria local e consequentes actividades!

Presentemente o insigne Ministro das Obras Públicas, sr. Eng.º Arantes e Oliveira, numa judiciosa visão das necessidades que afectam Lagos, ordenou as obras de regularização da margem da ribeira de Bensafirim junto à cidade, início das que virão formar o porto de pesca desta cidade, base primordial de elevada importância para a expansão do progresso e indústrias locais. Mas quanto tempo perdido até à consecução deste empreendimento, quantas solicitações formuladas a quem de direito cujos efeitos resultaram nulos à efectivação de tão flagrante acto de justiça e de proveitosa política económica!

Pondo de parte as obras que viriam dar ao porto de Lagos, pela sua privilegiada posição, a importante vantagem de um excelente porto de refúgio tanto para a navegação costeira como para a de longo curso, está já sobejamente demonstrado o gravíssimo erro cometido em não ter seguido o projecto do porto de Lagos proporcionando-lhe os necessários melhoramentos ao seu cabal aproveitamento.

Assim o prova o facto de na presente quadra, os violentos temporais que têm assolado a costa e o Atlântico obrigarem tanto a navegação mercante de longo curso como a da pesca do alto, a recorrerem à baía de Lagos onde numerosos navios estiveram fundeados num porto abrigado dos ventos, correntes e seguro mesmo desprovido dos mais rudimentares recursos.

Acha-se iniciado um plano de obras constantes de um projecto dado de empreitada destinado a alcançar um determinado fim cuja urgência e utilidade prática óbvio se torna enaltecer; afigura-se-nos que o mais sensato e geral anseio será que não surjam impedimentos a que essas coisas atinjam com a possível brevidade o fim previsto sem interrupções que lhe venham embargar o regular prosseguimento.

Grato nos é registar, tecer os bem merecidos louvores e manifestar a nossa gratidão, pela cativante iniciativa do estimado periódico «Correio do Sul» transcrevendo a interessante narrativa do que foram as cortezias navais na baía de Lagos em 1905, lembrando uma relevante página histórica da gloriosa baía e cidade de Lagos, à qual a nossa nobre aliada prestou há pouco significativa homenagem dando a uma das suas unidades da marinha de guerra o nome de «Lagos» e mandando-a apresentar neste porto em visita de cortezia, homenagem altamente honrosa para esta cidade e visita da qual os seus ilustres oficiais e restante tripulação deviam ter levado gratas impressões pela forma amistosa como foram recebidos não só pela população, mas principalmente pelas respectivas autoridades civis e militares em que todos unanimemente mostraram o seu apreço por tão honrosa distinção.

Jacques Neves

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
na FIGUEIRA DA FOZ;
Tabacaria Pessoa

Indústria de Licores

Dois Amigos, Lda.

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 6 de Novembro do ano findo, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Indústria de Licores Dois Amigos, Lda.» tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento comercial e industrial; e sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data, sendo os seus anos sociais, os civis.

2.º

O seu objecto consiste na exploração na indústria de «aguardente, genebra e analogos (Licores — fábrica e mercador de)» e o seu respectivo comércio, podendo também explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício ou para que tenha autorização, em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 10.000\$00, em dinheiro, dividido em quatro cotas, duas de 250\$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos sócios Leonel Fernandes Ribeiro e Casimiro dos Santos Leitão, e duas de 4.750\$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos sócios José Ferreira Gregório e Norberto Carlos Pereira Leitão, achando-se as respectivas entradas já efectuadas.

§ único — Não serão oxigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

4.º

Todos os sócios são gerentes, sem retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

§ 1.º Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário que os respectivos documentos se-

jam assinados, em nome dela, por dois dos gerentes, sendo um deles qualquer dos sócios Leonel Fernandes Ribeiro e Casimiro dos Santos Leitão.

§ 2.º Aos gerentes lhes é interdito assinarem, em nome da sociedade, em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos negócios dela, sob pena de responderem por perdas e danos.

5.º

A cessão de cotas a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade e dos restantes sócios, podendo, apenas, realizar-se no fim do ano social, sendo, pois, livremente consentida a cessão entre os sócios.

6.º

A sociedade apenas se dissolve nos casos marcados na Lei de 11 de Abril de 1901, dependente, porém, a sua dissolução por acôrdo, de metade dos votos do capital social.

7.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, sendo dispensada a autorização da sociedade para a divisão da cota do sócio falecido ou interdito, entre os seus herdeiros ou representantes.

8.º

As assembleias gerais, fora dos casos em que a lei exija requisitos especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, indicando, sempre, o assunto a tratar.

9.º

Serão dados balanços anuais e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas respectivas cotas, na mesma proporção serão comportadas as perdas, havendo-as.

10.º

Em tudo o omissão regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Vila Real de Santo António, 7 de Janeiro de 1959

O Ajudante do Cartório,
Manuel Clemente

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL

de Alcoutim AVISO

«Mário João Gameiro Lagoa, conservador do Registo Civil de Alcoutim.

Faço saber, nos termos do § 1.º do Art.º 228 do Código do Registo Civil, que no dia cinco do corrente mês de Dezembro foi requerida, nesta Conservatória, por Francisco Dias, casado, jornalista, residente e domiciliado na freguesia de Pechão, concelho de Olhão, a revalidação do casamento contraído por este interessado em trinta de Outubro de mil novecentos e quarenta, na freguesia de Martilongo deste concelho de Alcoutim, com Joaquina Maria da Conceição; que o fundamento do pedido reside na omissão, no registo do aludido casamento, do dia, mês e ano em que foi lavrado.

Convida-se por este meio qualquer interessado a deduzir a oposição que tiver, no prazo de 30 dias, perante o Conservador do Registo Civil desta Conservatória.

Alcoutim e Conservatória do Registo Civil aos 5 de Dezembro de 1958.

Mário João Gameiro Lagoa

VENDE-SE

Hélice Nova para motor «Skandia» 105 HP.

TRATA:
LEONEL R. AGOSTINHO
PARO

A EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA

DO 40.º ANIVERSÁRIO DAS OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONÁUTICO E O PODER CRIADOR QUE É ESTA REALIDADE—A AVIAÇÃO MILITAR

MAIS uma exposição de carácter nacional no Secretariado Nacional da Informação. E desta vez com a presença do Secretário Nacional da Informação; Tenente-Coronel Kaúlza de Arriaga, ilustre Subsecretário de Estado da Aeronáutica, acompanhados de outras individualidades militares e civis, decorreu a inauguração da Exposição Comemorativa do 40.º aniversário das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

A nossa aviação militar vai sendo uma realidade. E isto que nos acostumamos e felizmente a ouvir. Mas essa realidade torna-se mais ampla para os que há 10 anos atrás viveram a vida de uma Base Aérea, então apetrechada de uma outra forma que é bem diferente da actual. Recordo com saudade os meus 18 anos, o 5 de Outubro de 1948. O dia do meu alistamento na Base Aérea 1, em Sintra. Recordo aqueles colegas que ao serviço da Nação foram heróis e por um ideal, a Aeronáutica, venceram a barreira do progresso nessa época. Sacrificou a minha pena quando deito ao papel esta recordação. Nessa altura os anos eram bem mais verdes e a vida que vivi entre essa família do Ar foi por certo a melhor.

Deixarei o passado e falo de tudo que o ultrapassou.

A exposição no S. N. I. é uma realidade. Certo de que os homens militares e civis buscam um rumo no servir a pátria ao mesmo tempo que valorizam a nossa indústria. Durante do passado de Gago Coutinho, o 1918 data em que foi criado o Parque de Material Aeronáutico, verificou-se um grande avanço até aos jactos expostos em miniatura no salão do S. N. I.

Dos que recordam o fabrico nas nossas oficinas dos aviões G 5, unidades saídas dum parque modesto, muito modesto e que só a força de vontade de alguns fizeram vigorar através do tempo. E' digno de registo toda a fileira de grandes homens até ao actual valor da aviação militar. Alverca do Ribatejo é terra de trabalho. Ali, numa área já de elevadas proporções existe uma oficina portuguesa de material aeronáutico. Por ali passaram tantos aviões e se fizeram grandes homens pioneiros dessa complicadíssima arma, a mecânica.

E da exposição do S. N. I. se conclui em fotografias e miniaturas de aviões o belo empreendimento da nossa aviação desde Gago Coutinho e, lá está em miniatura o seu avião monomotor onde empreendeu essa maravilhosa viagem Lisboa-Rio de Janeiro, até aos Potez, Avros, Tiger Moth, Harvards e tantas outras miniaturas de aviões e de jacto ao serviço da nossa aeronáutica militar.

Ao centro do salão a estrutura metálica dum avião de treino e alguns motores de avião, em estrela. E' na verdade uma passagem de saudade, isto para uns. Para outros será um leve apontamento do poderio criador da nossa aeronáutica, quer na capacidade industrial como na técnica do voo.

O que é afinal essa terra a que se chama Alverca do Ribatejo? Em palavras de S. Ex.º o Subsecretário de Estado da Aeronáutica, concluiremos o apetrecho criador e a necessidade que originou tão feliz ideia.

«Por estranho que pareça, o coração de uma aviação moderna está no seu sistema de abastecimento de material e de manutenção deste. O fornecimento de sobresselentes em tempo útil e a intrasigente observância das revisões periódicas constituem, em aviação militar ou civil, o segredo do êxito.»

As Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, instalados com meios de equipamento capazes de provar à moderna aviação a realidade para que foram criadas, é também um centro de trabalho nacional e membro da família portuguesa de amplo campo social e de preparação para o homem de amanhã. Esta é a realidade que se conclue desta exposição bem documentada que ilustra também a defesa da nação.

Francisco Cota

VENDE-SE

Courela de 11 alqueires, com figueiral, amendoeiras, alfarrobeiras e poço com abundância d'água e casa denominada a «Alfarrobeira», no sítio do Calço em Cacela.

Facilita-se o pagamento.

Dirigirem-se a José Rodrigues Marques,
Avenida de Roma, 68-6.º - Esq. - B. LISBOA.

EM PORTIMÃO

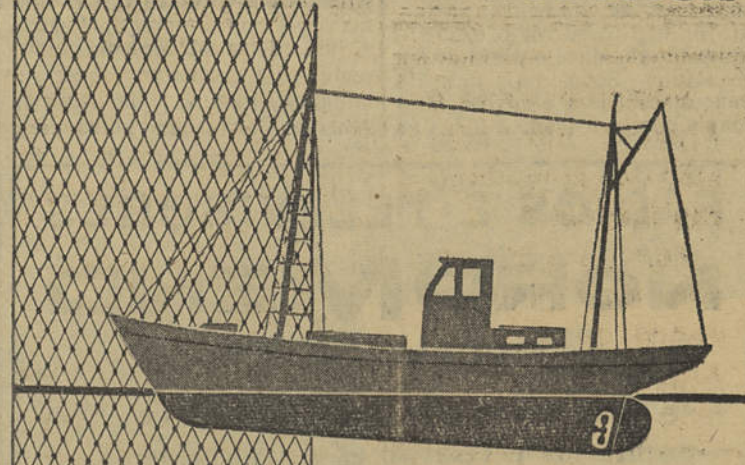
Lêa o «NOTÍCIAS DO ALGARVE» no CAFÉ NACIONAL

e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

CAMIONS

Vendem-se por motivo de retirada
VOLVO DE 8.000 KGS. SÉRIE 32
MERCEDES 6.000 KGS. SÉRIE 21
Trata: JOAQUIM MADEIRA CARACOL
PORTIMÃO

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:	
OM 636	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 646	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA - COIMBRA - PORTO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BICICLETAS MOTORIZADAS

Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial

Preço Esc. - 7.250\$00

Vendas com facilidades de pagamento

Agente em Vila Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 75 - Telefone, 76

FIGURAS AMIGAS

III

TENHO vindo a Sintra diferentes vezes, mas só me irei reportar à primeira e última vez.

Como é vulgar dizer-se, os extremos tocam-se. A saudade do passado harmoniza-se com a tristeza do presente. O homem envelhece, mas o tempo não. Conserva a sua eterna mocidade.

Certo dia de Primavera de 1892, eu e o meu primo José dos Santos Anino, filho de portuguesa e de italiano, resolvemos ir de passeio a Sintra. Um domingo cheio de Sol e as nossas algebeiras vazias de dinheiro. Nos dois primos, no entanto, reinava uma fraternal amizade, uma audácia temerária e uma pobreza ingénita. Levávamos apenas conosco o dinheiro indispensável para dois bilhetes de terceira e uma dúzia de queijadas da Lapa, então as mais afamadas do tempo. O Esculápio, no «Século», aludia já nas suas gazetilhas à excelência desse manjar centenário. Teófilo Braga, já professor do Curso Superior de Letras, viajava em terceira como quando em Coimbra encharcava o crânio de filosofia positiva...

Eu e o primo José tomámos a resolução heroica de vermos o Palácio da Pena. Eu com 17 e ele com 18 de idade, novos e corajosos, nada receávamos. Inicialmente essa subida com vigor e confiança. Ambos dotados de agilidade, galgámos a íngreme ladeira no espaço de uma hora. Não julgue, porém, o leitor que nós os dois fomos os únicos trepadores a caminho da Pena. Outros grupos nos imitaram, alegres e faladores, demais a mais na companhia de bonitas raparigas da região.

Chegados ao Palácio da Pena, chamámos um criado para nos mostrar o interior do opulento edifício. E ele, aprumado e digno, respondeu-nos:

— Impossível! Temos cá o nosso Rei e a sua família. Venham noutra ocasião que possam ser atendidos...

Agradecemos a informação e descemos a ladeira. Outros grupos passaram por igual decepção. Mas ninguém regressou triste. O passeio representou um magnífico exercício físico, hoje posto à margem pela abundância de transportes motorizados, embora se viva menos.

O que é necessário é que clero, nobreza e povo possam falar no meu carro com soberba, vaidade e altivez...

Voltei a Sintra outras ocasiões com pessoas da minha família para contemplar a rica flora, a água fresca e as queijadas da Lapa, da Matilde ou da Periquita...

A minha última viagem a Sintra foi em Novembro de 1958, com a verdejante paisagem e o carinho do Sol outonal a beijarem-me o rosto e o coração. Tarde maravilhosa na companhia de uma filha e dois netos. Praia das Maças, Sintra e o Palácio da Pena marcaram o nosso itinerário. Matei saudades do mar azul das Maças; remirei a velha Sintra como donzela retocada pela mão do progresso; Voltei ao Palácio da Pena e fiquei à porta da entrada, como da primeira vez...

Nestes 66 anos de distância as minhas pernas renderam-se à evolução do tempo, da história e da saúde... Outra marcha malograda, outra ilusão desfeita... Os meus familiares viram o histórico palácio e voltaram satisfeitos. Eu limitei-me a ver uma multidão de portugueses, espanhóis, franceses, italianos, ingleses e americanos a comprar bilhetes de entrada a vinte e cinco tostões cada um... Como tudo aquilo respira antiguidade, resolvi mencionar a moeda antiga de prata verdadeira... Uma antiguidade evoca outra!

Durante uma hora esperarei pelos meus, enquanto ia observando os compradores de bilhetes de entrada. O empregado que os atendia estava revestido de uma paciência de frade beneditino. Até mesmo o seu rosto magro e resignado lhe dava o perfil de um beneditino. Sabia um pouco de francês, espanhol e inglês. Respondia com suavidade a todas as

perguntas que lhe formulavam, algumas impertinentes e outras fundamentalmente banais.

E de toda aquela gente portuguesa e estrangeira, só um rapaz francês usou para com o modesto empregado desta cortesia: — *Merci*. Uma palavra correspondente ao nosso *obrigado* safu dos lábios do elegante e delicado filho da França.

Concentrei então no cérebro o meu conhecimento dos melhores poetas, patriotas, românticos e sentimentais: Beranger, Delavigne, Hugo, Verlaine, Musset e outros mais.

Subitamente, surgiu-me Joaquim Nunes Claro, poeta e filósofo, médico e republicano, que poetou e clinicou nesta Sintra admirada e amada por Lord Byron e outros poetas de vulto.

Na «Revista Nova» apareceu uma geração aguerrida e brilhante: Nunes Claro, Sílvio Rebelo, Mayer Garção, João Lúcio, Tomás da Fonseca, Dias de Oliveira e A'lyaro de Castro. Resta vivo o Tomás da Fonseca, de barbas compridas e coração de artista.

Tirei agora da estante o único livro de Claro. Tem o nome de «Cinza das Horas», edição feita em 1928 pela Parceria Pereira.

Folhei-o mais uma vez. E' todo de um lirismo humano e ardente. Sonetos clássicos e um retrato por Eduardo Malta atestam o merecimento do original poeta. Transcrevo um soneto classificado como o primeiro em um concurso de «O Século»:

E's outra sempre! Dentro do meu peito
Tu mandas tanto, que eu procuro,
Fixar, mesmo que seja um só de-
Da tua fugitiva imperfeição.

Sempre esmagado, todo em pó
Continuamente, pela minha mão,
Eu acho assim teu coração per-
Por nunca ser o mesmo coração.

Se, no fim dalgum beijo, me enfa-
Quando eu ia dizer-lo, tu mudaste,
E vi-me em frente doutra moci-
Sempre incompleto, o meu amor
— Mal acabo de ter-te como es-
Já te tenho a chorar como sat-
[daste!
[não cansa!
[perança!
[dade!
[daste!
[dade!
[daste!
[dade!
[daste!
[dade!

Marcos Algarve

A SAÚDE

(Conclusão da 1.ª página)

pois ela não os conhece nem lhes agradece. Para outros, por motivos fúteis, vão as palmas, mas o som dessas não perdura, perdidas como o pó que o vento dispersa pelos ares.

Sabe-se do temor que ainda hoje muita gente mantém pelas vacinas.

Há na base desse vago receio a má compreensão da ignorância a quem se não explica e faz saber os seus benefícios.

Nas escolas, acicatadas pelas famílias, as crianças fazem o possível para as não receber a do tifo é dolorosa, provoca uns dias de mal estar e a criança é refractária a ela e a família incita-a e apoia-a não compreendendo que mais vale uns dias de febre do que sofrê-lo. E todavia, o tifo, esse terrível mal, vai em declínio.

Porque se não há-de explicar à população os méritos da vacina que o debela? Ver-se-ia depois que a recebia com agrado, aplauso e até com reconhecimento.

A varíola ainda há poucas décadas triunfou entre nós e tantas vezes com carácter epidémico. A luta contra ela teve de persistentemente combater, vencer relutâncias, para a poder levar de vencida. Conhecemos ainda quem

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Interesses do Concelho DE ALCOUTIM

(Conclusão da 1.ª página)

acintosa informação de um funcionário, do pesado privilégio de ser no País o concelho de mais alto coeficiente de valorização aplicado à propriedade.

Muitas vezes aconteceu que certos contratos de transacção tiveram de ser anulados porque o valor da cisa incidente era maior que o valor da propriedade transaccionada. Para melhor compreensão deste encargo danoso explicou-nos um funcionário financeiro que se uma propriedade do concelho de Tavira com o valor de um escudo pudesse ser transplantada para o concelho de Alcoutim passava logo a ter para efeitos de tributação o valor de três escudos e meio. Daqui se pode deduzir como eram pesados, asfixiantes, os encargos neste sentido.

Dos tributos a que ora es-

As mais lindas Rosas de Portugal As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais—Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.
Moreira da Silva & F.ª L.ª
Rua D. Manuel II, 55—PORTO

tá sujeito do que mais se queixa é do imposto de trabalho satisfeito à Câmara. Lançado há mais de duas décadas não o pode o Município dispensar porque contido com ele criou novos encargos, porque o seu orçamento é mesquinho e porque novas e pesadas obrigações lhe estão constantemente a surgir. Queremos acentuar entre todas, como dos débitos aos Hospitais Civis de Lisboa pela manutenção neles dos doentes do concelho.

De que se queixa, e parece que com visos de razão a população do concelho?

Da sua má distribuição. E' para obviar esse mal nós lembramos que no verso dos avisos de pagamento, previamente impresso, se fizesse uma discriminação pela qual o contribuinte ficasse conhecendo a matéria por que era colectado. Não traria isto trabalhos incomportáveis para o funcionalismo municipal e a população ficava sabendo porque estava sujeita e mais facilmente podia apresentar as suas reclamações.

A razão de que o contribuinte não se manifesta quando há matéria para lhe ser aumentado o imposto não é sólida porque a Câmara tem os seus fiscais e meios de coagir ao pagamento do que lhe é devido e muito menos fundamentada é a razão de que nós não somos criados deles.

Esperamos que a Câmara com um pouco de boa vontade satisfaça este desejo dos seus munícipes de que somos humilde porta-voz.

DESCOBRIU-SE

UM NOVO VIRUS EXAMINANDO-SE 20.000 MOSQUITOS

Um novo vírus, transportado por mosquitos e que torna as pessoas febris e chega a causar a paralisia, foi descoberto por médicos checoslovacos, tendo sido localizados na Eslováquia oriental, casos isolados da nova doença.

Após o exame de 20.000 mosquitos, o grupo de biólogos da Academia das Ciências Checoslovacas, é que chegaram à descoberta do novo vírus.

Visado pela Comissão de Censura

APISÉRUM APISÉRUM APISÉRUM

Na debilidade No esgotamento físico Na velhice prematura

A vida moderna e acidentada, exige do homem na labuta do dia a dia, um maior esforço físico e mental.

APISÉRUM

poderoso revitalizante, está ao seu alcance para lhe proporcionar uma recuperação de forças que lhe permitirá uma continuidade de trabalho sem desfalecimentos.

Super alimento natural à base de Goleia Real de abelhas, de fácil assimilação, além de revigorar o organismo, tem a virtude de produzir uma sensação de bem estar e consequente alegria de viver.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas aos:
Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167-A — 167-C — LISBOA

TEATRO AS ESTREIAS DA SEMANA

DA COLINA DO CALVÁRIO A UM SOTÃO DE AMSTERDÃO

LISBOA — Ausentes perto de dois meses, viemos encontrar um panorama teatral bastante animador. No Avenida, o «Mentiroso» do «papá Goldoni» — assim é conhecido na Itália o famoso dramaturgo do Século XVIII; no Monumental, a «Gigi», de Colette; no Trindade, o «Diário de Anne Frank», peça extraída do jornal da judiazinha alemã, escondida por mais de dois anos com os seus no sótão de uma casa de Amsterdão; no Nacional, o «Processo de Jesus», do italiano Diogo Fabbri, drama onde se repete, com personagens dos nossos dias, o julgamento de Cristo. Os judeus necessitam de saber se Ele teria sido ou não culpado, segundo a lei judaica.

Tivemos oportunidade de ver as duas últimas peças em Paris e interpretadas por boas companhias. Ambas as representações nos impressionaram vivamente e julgamos então — pelo menos, no que se refere ao

O espanhol Luca do Tona foi admirável nesse trabalho. Inesquecível, aquela suavíssima final, que a todos comove.

No «Diário de Anne Frank», Costa Ferreira em Van Daan, Francisco Ribeiro em Dussel e Isabel de Castro em Margot foram, sem dúvida alguma, superiores a Pierre Flourens, Maurice Nasil e José Steiner, respectivamente. Quanto à pequena Maria Armanda — com real temperamento histriónico e grande avontade em cena — afirmou-se uma grande esperança, mas esteve inferior — e isso não é de admirar numa estrepante que nos dizem ter apenas treze anos — a Pascale Audret. Enquanto vive o papel da rapariguinha da sua idade, está muito bem, pois é ela própria, mas, quando interpreta o «romance» da adolescente a quem o amor toca, já nos agrada menos. Além disso, um defeito da sua dicção — defeito de que se corrigirá, se trabalhar nesse sentido — prejudicou um pouco os menólogos de cena fechada. Esses menólogos, leituras de passagem do «Diário», dizem-nos, por vezes, mais do que a própria acção, tornando-se, por isso mesmo, de uma importância enorme. São eles que nos fazem compreender a alma pura daquela rapariguinha que, apesar de escondida e perseguida, acredita, até mesmo no próprio momento em que chegam os «nazis» — para os prender a todos — na bondade dos homens sobre a Terra.



URIA

«Processo de Jesus» — que seria impossível encenar e representar melhor. Fomos, pois, ao Trindade e ao Nacional em condições especiais, que, embora involuntariamente, nos levaram a comparações, Consoladoramente verificámos que o teatro português — pelo menos, nestes dois casos — não envergonha ninguém, não está moribundo, nem em decadência. Ambos os dramas nos voltaram a empolgar. Diremos até mais: a representação portuguesa do «Processo de Jesus» é, sem sombra de dúvida, mais humana e mais cristã do que a francesa. Mariana Rey Colaço põe na sua personagem mais alma e mais nervos do que Françoise Spira; José de Castro não está inferior a Pierre Tabard e Palmira Bastos dá-nos uma lição de arte de representar onde André Tainsy nos deu apenas o suave apontamento de uma mãe que sofre e perdona, em nome do Salvador. Lamentámos apenas que não fosse português a pena que marcou a peça. O espanhol Luca do Tona foi admirável nesse trabalho. Inesquecível, aquela suavíssima final, que a todos comove.

No «Diário de Anne Frank», Costa Ferreira em Van Daan, Francisco Ribeiro em Dussel e Isabel de Castro em Margot foram, sem dúvida alguma, superiores a Pierre Flourens, Maurice Nasil e José Steiner, respectivamente. Quanto à pequena Maria Armanda — com real temperamento histriónico e grande avontade em cena — afirmou-se uma grande esperança, mas esteve inferior — e isso não é de admirar numa estrepante que nos dizem ter apenas treze anos — a Pascale Audret. Enquanto vive o papel da rapariguinha da sua idade, está muito bem, pois é ela própria, mas, quando interpreta o «romance» da adolescente a quem o amor toca, já nos agrada menos. Além disso, um defeito da sua dicção — defeito de que se corrigirá, se trabalhar nesse sentido — prejudicou um pouco os menólogos de cena fechada. Esses menólogos, leituras de passagem do «Diário», dizem-nos, por vezes, mais do que a própria acção, tornando-se, por isso mesmo, de uma importância enorme. São eles que nos fazem compreender a alma pura daquela rapariguinha que, apesar de escondida e perseguida, acredita, até mesmo no próprio momento em que chegam os «nazis» — para os prender a todos — na bondade dos homens sobre a Terra.

No «Diário de Anne Frank», Costa Ferreira em Van Daan, Francisco Ribeiro em Dussel e Isabel de Castro em Margot foram, sem dúvida alguma, superiores a Pierre Flourens, Maurice Nasil e José Steiner, respectivamente. Quanto à pequena Maria Armanda — com real temperamento histriónico e grande avontade em cena — afirmou-se uma grande esperança, mas esteve inferior — e isso não é de admirar numa estrepante que nos dizem ter apenas treze anos — a Pascale Audret. Enquanto vive o papel da rapariguinha da sua idade, está muito bem, pois é ela própria, mas, quando interpreta o «romance» da adolescente a quem o amor toca, já nos agrada menos. Além disso, um defeito da sua dicção — defeito de que se corrigirá, se trabalhar nesse sentido — prejudicou um pouco os menólogos de cena fechada. Esses menólogos, leituras de passagem do «Diário», dizem-nos, por vezes, mais do que a própria acção, tornando-se, por isso mesmo, de uma importância enorme. São eles que nos fazem compreender a alma pura daquela rapariguinha que, apesar de escondida e perseguida, acredita, até mesmo no próprio momento em que chegam os «nazis» — para os prender a todos — na bondade dos homens sobre a Terra.

No «Diário de Anne Frank», Costa Ferreira em Van Daan, Francisco Ribeiro em Dussel e Isabel de Castro em Margot foram, sem dúvida alguma, superiores a Pierre Flourens, Maurice Nasil e José Steiner, respectivamente. Quanto à pequena Maria Armanda — com real temperamento histriónico e grande avontade em cena — afirmou-se uma grande esperança, mas esteve inferior — e isso não é de admirar numa estrepante que nos dizem ter apenas treze anos — a Pascale Audret. Enquanto vive o papel da rapariguinha da sua idade, está muito bem, pois é ela própria, mas, quando interpreta o «romance» da adolescente a quem o amor toca, já nos agrada menos. Além disso, um defeito da sua dicção — defeito de que se corrigirá, se trabalhar nesse sentido — prejudicou um pouco os menólogos de cena fechada. Esses menólogos, leituras de passagem do «Diário», dizem-nos, por vezes, mais do que a própria acção, tornando-se, por isso mesmo, de uma importância enorme. São eles que nos fazem compreender a alma pura daquela rapariguinha que, apesar de escondida e perseguida, acredita, até mesmo no próprio momento em que chegam os «nazis» — para os prender a todos — na bondade dos homens sobre a Terra.

Noémia Gil Faria

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND
MODELOS - 1959
Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha
O máximo de Técnica, Formato e Som.
Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade
M. Salvador Vaz Palma
Av. da República, 65 - Telef. 76
Villa Real de Santo António

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"
VENDE-SE EM LEIRIA na Papelaria VITAL

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"
VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Antunes & C.ª
Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)